

**RELATÓRIO DA COLETA DOS CRUTÁCEOS (LEPAS) RESIDUAIS
ENCRUTADOS NOS CABOS SÍSMICOS DO NAVIO DE PESQUISA
WG COOK**



No dia 09 de agosto de 2011, durante a realização da visita técnica da equipe CGPEG/DILIC/IBAMA, foi feita uma solicitação direta, até aquele momento não oficial, para a coleta das LEPAS (crustáceos) residuais presentes nos cabos sísmicos, advindos da atividade sísmica realizada pelo WG COOK em águas africanas (Angola), antes do trânsito para águas Brasileiras.

Os analistas ambientais foram esclarecidos sobre a problemática que tais organismos causam pela sua incrustação nos equipamentos, aumentando a tensão dos cabos que podem resultar em rompimento e perda de materiais. Como rotina aplicada a essa demanda, a tripulação procede da seguinte forma:

1. Após evidenciar incrustação excessiva, um barco de trabalho (Workboat) é enviado para a área dos cabos (sempre que as condições ambientais permitirem) e as limpezas são realizadas prioritariamente na água.
2. Durante o encerramento da atividade de pesquisa, como parte da desmobilização e antes do trânsito do navio para uma nova região, a limpeza é realizada.
3. Somente parte da última sessão de cabos sísmicos é recolhida sem a limpeza e isso devido a uma dificuldade de acesso com o barco de trabalho.

Assim sendo, o procedimento padrão adotado quando em uma nova área, antes do lançamento dos equipamentos, é realizar a "limpeza" dos cabos nas partes onde ainda existam organismos residuais. Importante salientar que tais organismos já estão mortos e sua fixação não possui mais a mesma eficácia facilitando assim sua retirada.

Nenhum resíduo dessa natureza (Crustáceos/LEPAS), originado durante a faina de lançamento dos cabos sísmicos do WG COOK em águas territoriais Brasileiras foi atirado ao mar, mesmo porque o procedimento normal é realizar a limpeza do "deck" de trabalho somente depois que todo o equipamento encontre-se na água.

Portanto, no dia 16 de agosto de 2011, após ser comunicado oficialmente da necessidade da coleta dos organismos supracitados

(Crustáceos/LEPAS), o Técnico Ambiental a bordo do WG COOK, Rodolfo Riva, prontamente informou ao chefe de operações (Party Chief) sobre a demanda e obteve total subsídio para a realização da tarefa.

Já no dia 17 de agosto de 2011, após o último cabo ter sido lançado, o Técnico Ambiental que acompanhou toda a faina de limpeza, realizou a coleta dos organismos e os acondicionou em Big bags para armazenamento temporário e envio à destinação final em terra. Como alguns materiais sísmicos não perigosos também foram coletados junto aos organismos, o resíduo proveniente dessa faina foi identificado como Comum, ou seja, "Resíduo Não Passível de Reciclagem" (Fig. 7).

Abaixo, segue o registro fotográfico da coleta:



Figura 1: Crustáceos/LEPAS/Barnacles coletados entre carretéis utilizados na acomodação de cabos sísmicos.



Figura 2: Crustáceos coletados próximo aos carretéis utilizados para acomodar os cabos sísmicos.



Figura 3: Equipe sísmica ajudando na coleta dos Crustáceos (LEPAS).



Figura 4: Crustáceos coletados logo abaixo de um carretel utilizado na acomodação dos cabos sísmicos.



Figura 5: Coleta em baixo de piso que aumenta a aderência no deck. A coleta foi minuciosa.



Figura 6: Um dos sacos plásticos utilizados na coleta dos organismos.



Figura 7: Crustáceos/LEPAS/Barnacles já dentro de um Big bag, devidamente identificado e pronto para sua destinação final.

Responsável Técnico: Rodolfo da Silva Riva

Assinatura:

